



## VIVÊNCIAS NA EJA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA TURMA DO 2º CICLO DA MODALIDADE EJA DO SESC-LER PARINTINS.<sup>1</sup>

Roberlan Melo da Silva<sup>1</sup>; Raimunda Odeilza Batista Muniz<sup>2</sup>; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho<sup>3</sup>.

1. Acadêmico do 7º período de Pedagogia –. [roberlan90@gmail.com](mailto:roberlan90@gmail.com)  
Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA
2. Acadêmico do 7º período de Pedagogia. [odeilza15muniz@gmail.com](mailto:odeilza15muniz@gmail.com)  
Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA
3. Professor Msc –. [virgilioantarem@hotmail.com](mailto:virgilioantarem@hotmail.com)  
Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever o resultado de uma experiência vivenciada por acadêmicos do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, na turma de 2º ciclo do Centro Educacional Joaquim Gonçalves Araújo – SESC. Como base do estudo utilizou-se a pesquisa de campo com entrevista estruturada. Será destacada a realidade observada em sala de aula, a prática pedagógica desempenhada, as problemáticas e perspectivas do educador e educandos da modalidade EJA. Os dados foram obtidos por meio de uma prática de campo que ocorreu no período de 30 de Maio a 03 de junho de 2016. O estudo proporcionou uma experiência necessária para a construção de saberes necessários à prática docente. Espera-se por meio deste trabalho contribuir para a reflexão do processo ensino-aprendizagem em turmas da modalidade EJA, suas dificuldades e perspectivas dos sujeitos deste processo educacional.

**Palavras-chave:** Vivências. Educação de Jovens e Adultos. SESC-ler.

### INTRODUÇÃO

A modalidade EJA perpassa todos os níveis da educação básica do país, e além de alfabetizar, traz esperança e oportunidades melhores para jovens e adultos que estão inseridos no problema chamado analfabetismo. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas no Centro Educacional Joaquim Gonçalves Araújo – SESC (Serviço Social do Comércio), que ocorreu nos dias 30 de Maio a 03 de junho de 2016, especificamente na turma do 2º Ciclo. Traremos em nosso debate a modalidade EJA segundo a LDB, a prática pedagógica do educador, metodologia, dificuldades e perspectivas do educador e educando.

A pesquisa ressalta a importância do contato com a realidade educacional no intuito de interligar a teoria e a prática, dando relevância à práxis educacional, importante para uma educação de qualidade. A partir das análises se faz necessária uma reflexão sobre o trabalho exercido com o público da EJA, visto que a metodologia deve ser diferenciada nessa modalidade, levando sempre em consideração a vivência dos educandos.

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular realizado na disciplina Educação de Jovens e Adultos.



## DIALOGANDO COM A EJA

O universo da educação de Jovens e adultos requer uma participação ativa dos sujeitos atuantes nesse processo, pois é necessário que haja uma interação significativa por parte destes sujeitos que são responsáveis pela construção desse diálogo. Os esclarecimentos necessários em sala de aula partem do saber ouvir e do falar, e conhecer-se como agente transformador da realidade. Freire em sua análise expõe: “Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, transformador, realizador de sonhos”. (FREIRE, 1996, p. 23).

Diante do exposto, toda relação se dá por iniciativa, visando alcançar resultados que interfiram e facilitem a alfabetização, trazendo um significado para a vida social dos educandos. A modalidade possui suas características particulares, favorecendo e exigindo uma atenção diferenciada na prática pedagógica, pois, vai além do universo conteudista, valorizando as especificidades do educador e educandos, na análise de Albuquerque e Leal, (2007, p.51) “A experiência de ensinar adultos tornou-se única porque exigiu a construção e a reconstrução de suas identidades conjuntamente à construção das identidades dos alfabetizando”.

A escola é pensada como ambiente sociocultural, de construção, produção e socialização de conhecimentos e vivências. É como espaço//tempo de formação de sujeitos sociais e, sobretudo, como conquista de grupos sociais com histórico de luta. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2011). A escola ao trabalhar com a modalidade de jovens e adultos comprometerá com o objetivo de não apenas ensinar a ler e escrever, mas, propiciar ao educando uma leitura de mundo, onde a conquista social destaca-se em meio ao individualismo.

A EJA ganhou relevância gradativamente ao longo de lutas sócias, os dois instrumentos legais mais importantes que revelam esta conquista foram a aprovação de Emenda Constitucional nº14/96, com o estabelecimento do Fundo de Valorização do Ensino Fundamental (Fundef), e aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, especificamente nos Artigos 37 e 38 da LDB 9.394/96.

A nova Lei aprovada apesar de reconhecer o direito a EJA acabou por deixar de lado uma série de iniciativas importantes como: uma atitude ativa por parte do poder público, no sentido da ausência de políticas públicas voltadas para a modalidade, uma vez que se faz necessário dar condições para que os educandos possam frequentar e garantir a sua permanência na escola. Nesse sentido, é importante que haja a construção de escolas próximas do trabalho e de suas residências e



o cumprimento das normas legais, criando incentivos e estímulos que facilite a educação contemplando a modalidade. (HADDAD, 2007).

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR**

Em nossa observação a educadora busca desenvolver atividades a partir das realidades do contexto sociocultural dos educandos, trabalhando com temas geradores que propiciam debates entre os mesmos, nas aulas em que estávamos presentes a lixeira pública de Parintins foi um dos temas trabalhados, a partir da questão os educandos desenvolveram textos, discursões e pesquisa de campo, dessa forma puderam expressar seu próprio ponto de vista em relação a realidade parintinense.

Na visão de Veiga (1992 *apud* Souza, 2004) a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social[...]”. É de suma importância essa articulação entre a questão didática e à educação como prática social, pois oferece ao educando uma relação dialética entre os conteúdos interdisciplinares e o seu cotidiano, dessa maneira a educação passa a ser significativa.

A metodologia é aplicada de forma diferenciada visando a ressignificação dos conhecimentos prévios a partir de temas geradores. Os conteúdos são trabalhados preocupando-se com a criticidade dos educandos. Notamos especificidades da concepção crítica da educação que de acordo com Manfredi (2012, p.15) a metodologia do ensino é entendida, em síntese, “como uma estratégia que visa garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, visando uma tomada de consciência dessa realidade, tendo em vista a sua transformação”. As aulas são bastante dinâmicas, a participação dos educandos é positiva e a professora dá autonomia para se expressarem.

## **ENTRAVES E PERSPECTIVAS DO EDUCADOR**

A professora responsável pela turma Rosa Jacuína possui a formação em nível normal superior, em entrevista relata que sua formação para trabalhar com a EJA é via IPTV, os encontros pedagógicos planejados pela instituição possui sua importância, pois, são nestes momentos que trocam experiências e conhecem novas metodologias de trabalhos, ela possui sete anos de experiência com a modalidade.



Em relação ao sentimento da educadora, é visível a satisfação em trabalhar com o público da EJA, em seus dizeres *“Me sinto realizada, é uma modalidade que eu gosto muito, aprecio bastante, eu sou uma pessoa que me realizo na educação de jovens e adultos, tenho experiência agora com a educação infantil, mas a educação de jovens e adultos é especial pra mim”*. (Professora A).

Trabalhar com a EJA possui suas particularidades e assim como todo processo educacional, o professor esbarra em entraves, como a grande evasão escolar, expõe: *“Com os alunos da educação de jovens e adultos a evasão é muito grande. O que fazemos aqui, o aluno faltou uma semana, três dias, você liga, procura saber o que está acontecendo”* (Professora A). Os problemas desse aumento na evasão escolar ocorrem devidos vários motivos como: brigas em relacionamentos, filhos, rotina cansativa, no entanto, a instituição procura facilitar para que o educando tenha acesso a educação.

Como a professora possui experiência com educandos não só da EJA, mas também com ensino infantil e fundamental, ela possui uma visão do perfil desses educandos, conta que os estudantes da EJA são mais empenhados: *“Se você for comparar os alunos da EJA com os do ensino regular, eles são comprometidos. Vêm pra sala de aula aqueles que realmente querem. Então assim, essa turma é muito boa, cada um tem a sua dificuldade, mas cada um tem também as suas habilidades que são aproveitadas”*.(Professora A).

Realmente em nossas observações a turma é boa de trabalhar, cada um tem suas dificuldades como na leitura e escrita, mas os mesmos possuem bastante iniciativa, são educandos que gostam de expressar seus pensamentos e anseios.

## **ENTRAVES E PERSPECTIVAS DO EDUCANDO**

A EJA é uma modalidade rica nos aspectos sociais, visto que toda a história e experiências dos educandos podem ser utilizadas como ferramentas na elaboração de metodologias educacionais. Cabe a nós educadores procurar conhecer um pouco da história de cada um, com o intuito de avaliar os aspectos que circundam o educando. Com isso realizamos entrevistas no intuito de traçar o perfil dos educandos da EJA, perguntados há quanto tempo havia parado de estudar, houve educandos que relataram 34 anos, outro 26 e apenas alguns com menos de dez anos.

Em relação ao motivo de ter parado o educando C diz: *“Porque a gente viajou pra Manaus, e lá no bairro era muito perigoso, a minha mãe não conseguia vaga porque ela tinha que trabalhar e deixava a gente em casa”*. O educando D ressalta a falta de acesso ao ensino completo da rede pública e a difícil decisão entre estudar e trabalhar podemos ver no diálogo a seguir: *“No interior*





onde eu morava a escola ia até a 4<sup>o</sup> série. Tive que trabalhar pra sobreviver, agora tenho oportunidade de estudar, meu irmão me deu apoio.

O apoio familiar é imprescindível para que as pessoas possam voltar a estudar, é notória que as dificuldades fazem parte do dia a dia, muitas das vezes o educando se vê em situações difíceis de lidar, na fala do educando F retrata: “A gente já tem família e é muito cansativo pra gente vim, trabalha o dia inteiro e quando chego a noite a gente fica cansado, mas agente tem esperança e tem que ser muito esperto se não a gente não vem”.

Algo que é bastante notório em suas falas, trata-se da importância da formação, muitos dessas pessoas não tiveram oportunidades melhores na vida devido ao fato de não possuírem um grau de formação educacional. Outros preocupam – se com a educação dos filhos, o educando B expõe suas palavras: “Espero me formar, dar bons exemplos pro meus filhos”. Em alguns diálogos ouvimos relatos que a alfabetização será de suma importância na ajuda das tarefas escolares dos filhos, o que vimos foi uma preocupação na participação da vida escolar da família.

## ATIVIDADES PLANEJADAS E ALCANÇADAS

No dia 31 de Maio realizamos uma atividade a partir de um vídeo motivacional “O que você vai ser quando crescer?”, em seguida os educandos fizeram uma produção textual referente ao tema e baseado na vida pessoal de cada um, relatando suas experiências e histórias. Nessa atividade podemos conhecer um pouco sobre a história de vida, seus problemas e os sonhos que cada um possui, além disso, percebemos as dificuldades na escrita, contudo pedimos aos mesmos que não teria problema se escrevessem sem os acordos ortográficos, procuramos deixar a vontade para realizarem uma boa produção textual. Em seguida veremos algumas dessas produções.



Imagem3: Realização da atividade  
Fonte: Sena (junho, 2016)

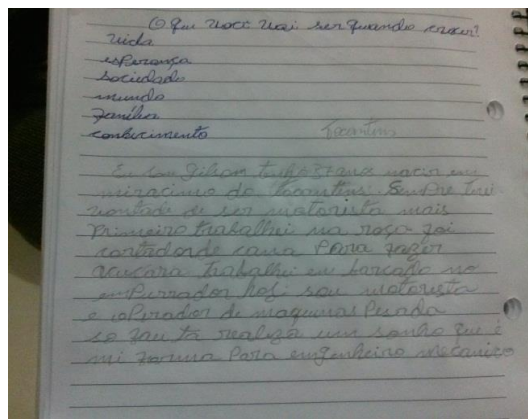


Imagem4: Produção textual, Educando D  
Fonte: Sena (junho, 2016)



Em suas produções os educandos relataram suas vidas particulares, seus problemas e sonhos. Os motivos que levaram a parar os estudos e as perspectivas que possuem ao retornarem a escola. Contudo essa atividade foi de grande relevância pra conhecermos a história de vida e as lutas travadas ao longo da caminhada de cada educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto SESC Ler incentiva a permanência dos educandos, oportunizando a eles atividades diversificadas e expectativas de aprendizagem, respeitando a realidade em que estão inseridos, mas ainda assim, em determinados períodos ocorre um elevado índice de evasão, ocasionado por fatores externos. Esta pesquisa nos possibilitou a reflexão da práxis educacional que ocorre na sala de aula, os pontos relevantes e as barreiras enfrentadas pelos educandos e educador da modalidade EJA. É de suma importância essa experiência para a formação de profissionais completos, pois, a teoria e a prática só ganham relevância quando trabalhadas de forma recíproca.

Portanto diante dos desafios, a educação aplicada em sala de aula destaca-se pelo fato de estar interligada com a realidade dos educandos, onde trabalhos são desenvolvidos com temáticas referentes a sociedade em que estão inseridos, trazendo uma participação significativa na construção do saber.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: EGA, 1996.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. **Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Global, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Desafios da Educação de jovens e adultos: construindo práticas na alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino Gomes. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.